

**Plano e Orçamento 2007 - Educação**  
**Deputada Cláudia Cardoso**  
**Horta, Sala das Sessões, 21 de Novembro de 2006**

Senhor Presidente da ALRAA  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhor Presidente do Governo Regional  
Senhora e Senhores Membros do Governo

Este corresponde ao momento anual em que depositamos as nossas energias em dois documentos fundamentais para a sociedade açoriana: o Plano de Investimentos e o Orçamento do Governo Regional dos Açores para o próximo ano. E temos assistido nos últimos anos à apresentação a esta Câmara de dois documentos sólidos. Porque fruto de uma estratégia consolidada. Porque fruto da experiência de dez anos de governação do Partido Socialista. De dez anos de progressivo controlo das contas públicas, já liberto das conhecidas dívidas a fornecedores. De paulatina convergência com o PIB nacional e com o dos nossos congéneres europeus, de contenção da despesa, e de rigor orçamental na elencagem das prioridades.

Não causa já espanto nem comoção a segurança com que estes documentos são apresentados, e com que são discutidos e votados. Nem admira sequer que assim seja perante esta oposição histórica com os sucessos alheios e tranquila nos desaires caseiros.

Que se atém invariavelmente às migalhas e que esquece o fulcro. E que bate sempre pelo mesmo lado. À laia do aluno marrão que não foge ao texto que decorou. Isto é também, meus senhores, um verdadeiro exemplo de insucesso escolar!

Iniciamos agora o debate do Plano e Orçamento para 2007 envolto no habitual lamento da oposição. O de que não é atendida, o de que ninguém lhe liga, o de que vê declinadas as suas propostas e o anúncio costumeiro de que votará contra os mesmos.

Este ano com a novidade de que há nestes documentos falta de transparência e de que as verbas não desagregadas são –pasmese!- um saco azul. Uma denúncia ridícula e infundamentada quando se sabe que as verbas não desagregadas correspondem a um valor residual e são menos de metade daquilo que eram há dez anos atrás.

Na verdade, incapaz de cumprir a mais elementar das suas funções a oposição é um antro de vozes difusas, não se sabe ao que vêm, não se

sabe se concorda discordando, ou se discorda concordando, ou se concordaria se não lhe fosse imposto discordar! Teias que o império tece! É esta a oposição que temos! Já sem chama, votando mecanicamente contra investimentos estruturantes para a Região e para cada uma das suas ilhas, e incapaz de dar o salto.

Entretanto, o Governo Regional faz o que lhe compete. Prevê, apresenta, e executa. Governa porque tem governo e não liga aos sucessivos desgovernos que por aí andam! Mas deve saber o Governo, porque tem memória, que as alterações que a oposição vier a propor apenas servem um propósito: o de provar que o GPPS não quer atender as suas reivindicações. E alertamos o Governo para a inglória missão de esclarecer quem não pretende qualquer esclarecimento e o de atender a quem não pretende no fundo mais do que não ser atendido.

O nosso governo deve governar! De forma clara e transparente, de forma eficaz e desassombrada. Sem peias nem santos. Com clarividência e oportunidade. Com o impulso reformista que lhe é reconhecido no sector da educação, cujas reformas, felizmente agora, começam a tomar forma na República. Nós por cá fizemos muito e em muito pouco tempo. E continuamos a fazer.

Nem valerá a pena compararmos o que é o sistema educativo regional com o que era há 10 anos atrás. Mas conhecemos todos as diferenças, até porque estão à vista. E sabemos todos que em política é inglório negar as evidências.

Em matéria de infra-estruturas, em matéria de pessoal docente, na questão da gestão e da autonomia das escolas, ao nível do abandono e do sucesso escolares, e no que diz respeito à diversificação da oferta educativa. Estamos por isso, não nos coibimos de o dizer, orgulhosos das nossas conquistas, mas ainda assim atentos às dificuldades. Às velhas e às novas dificuldades. Algumas criadas pelas nossas medidas que, revolucionando o sistema educativo regional e trazendo-lhe mais sucesso, lhe criaram também novos obstáculos.

Senhor Presidente da ALRAA  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhor Presidente do Governo Regional  
Senhora e Senhores Membros do Governo

Este Plano para 2007 é um documento que concretiza as políticas de Governo, as já delineadas nas Orientações a Médio Prazo e as assumidas anualmente. É um plano de continuidade. No investimento, no volume adstrito às infra-estruturas, na manutenção do investimento em equipamentos escolares. Traça uma rigorosa elencagem das prioridades,

quer tenham ou não sido assumidas eleitoralmente, mantendo níveis altos de investimento.

O **Plano para 2007** traça, com clareza e determinação, a aposta em novas infra-estruturas e na continuação das já iniciadas. A Região ficará progressivamente dotada de uma rede escolar renovada e bem equipada. O contexto em que este Plano é apresentado caracteriza-se pelos seguintes indicadores. O quadro global das matrículas na Região sofreu no ano transacto uma alteração que se prende com o aumento do número total de matrículas, devido ao crescimento do ensino pré-escolar, e às matrículas no ensino profissional da rede privada, já que as matrículas no ensino regular continuam uma tendência decrescente, com excepção do Ensino Secundário.

O ensino profissional é aquele que regista um crescimento contínuo, na ordem dos 33% no que ao PROFIJ diz respeito. A taxa de escolarização apresenta valores crescentes na quase totalidade das idades consideradas. Em termos de evolução verifica-se que há uma diminuição do número de estabelecimentos, devido à reestruturação da rede escolar que se verificou nos últimos anos, assentando, entre outros princípios, na integração vertical da educação pré-escolar e do Ensino Básico e na concentração das actividades escolares do 1º ciclo e da Educação Pré-escolar num único edifício ou conjunto de edifícios em cada freguesia, justificando deste modo a diminuição verificada.

O número das salas de aula da rede escolar também tem vindo a aumentar, o que se pode explicar pelo facto de se ter seguido uma orientação de expansão do Ensino Secundário na generalidade dos concelhos da Região, tendo levado à ampliação das infra-estruturas já existentes, nomeadamente no que se refere a laboratórios e a outros espaços específicos destinados ao ensino experimental das ciências e das tecnologias, e até mesmo à construção de raiz de escolas para aquele nível de ensino.

Os princípios que presidiram à elaboração do Plano de investimentos para 2007 no sector da educação prendem-se com a necessidade de criar um sistema educativo mais autónomo e descentralizado, capaz de responder com flexibilidade e qualidade às necessidades específicas da Região, necessariamente dispersa, com baixa densidade demográfica e evidenciando uma crescente concentração urbana.

Entre estes princípios encontra-se a necessidade de aprofundar e otimizar a integração vertical da Educação pré-escolar e do Ensino Básico nas unidades orgânicas já em funcionamento (Escolas Básicas

Integradas), criando as condições necessárias para um acompanhamento do percurso educativo dos alunos durante toda a escolaridade básica.

Optou-se ainda pela eliminação progressiva das escolas de lugar único, deslocando os alunos para estabelecimentos de ensino com uma oferta educativa de melhor qualidade.

Um terceiro princípio prende-se com a solução encontrada para a redução do insucesso e do abandono escolar precoce através do encaminhamento de alunos para cursos profissionais nas escolas do ensino regular e da diversificação das ofertas educativas.

Um dos princípios que nos parece seguramente basilar para o sector educativo regional é o da continuação do plano de construção de novas escolas e de requalificação das já existentes no sentido de modernizar o parque escolar e de criar condições para que os centros escolares não excedam os 900 alunos, dando cumprimento às recomendações internacionais nesta matéria.

Senhor Presidente da ALRAA  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhor Presidente do Governo Regional  
Senhora e Senhores Membros do Governo

O investimento global no objectivo **“Qualificar os recursos humanos potenciando a sociedade do conhecimento”** é de 127 milhões de euros, correspondendo a 21% do investimento global do Plano. Este montante de investimento representa um crescimento na ordem dos 20 milhões de euros em relação ao Plano para 2006, e um crescimento de 14 milhões de euros em relação às Orientações a Médio Prazo, que previam um volume de investimento na ordem dos 113 milhões de euros, significando assim um aumento na ordem dos 12%.

O Objectivo “Qualificar os recursos humanos potenciando a sociedade do conhecimento” compreende 5 programas, sendo que o Programa 1 “Desenvolvimento das infra-estruturas educacionais e do sistema educativo” é o segundo mais bem dotado, com uma verba que ascende a 40.035.341€, correspondendo a 29,8% do total do objectivo, e apresentando uma diferença de cerca de 1 milhão de euros em relação ao Plano para 2006, num crescimento da ordem dos 2,3%.

Este Programa reparte-se por 5 projectos, sendo o mais dotado o Projecto 1.1. “Construções escolares”, com um montante na ordem dos 33.5 milhões de euros (33.538.341€), correspondendo a 84% do volume total do Programa. E que contempla investimentos significativos como sejam a acção 1.1.2 “Construção da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba

(São Carlos) com 7.700.000€; a ampliação e reparação da Escola Básica Francisco Ornelas da Câmara” com um investimento de 2.120.000€; e a “construção da Escola Secundária Dr. Manuel de Arriaga na Horta, com um investimento total de cerca de 10 milhões de euros.

Estes investimentos a par da reparação e adaptação ao ensino secundário da Escola Básica 2,3 de Vila Franca do Campo totalizam um investimento superior a 20 milhões de euros, que corresponde a 60% do investimento global deste projecto. Demonstrando que o Governo Regional continua firmemente apostado na melhoria das infra-estruturas escolares e na sua adequação à realidade actual.

Outro dos princípios que preside a este Plano é o de dotar as escolas com os equipamentos necessários e adequados às estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam a aquisição das competências essenciais previstas, quer no currículo nacional quer no regional, contando para tal com uma verba inscrita na ordem dos 2 milhões de euros.

Outro dos princípios fundamentais é o de reforçar a implementação das tecnologias de informação e comunicação nas escolas, garantindo a todos os estabelecimentos de ensino o apoio para a aquisição de equipamento informático no âmbito do programa “Escolas Digitais” já em curso, num volume de investimento da ordem dos 310.000€.

Consideramos ainda imprescindível a aposta continuada na formação do pessoal docente e não docente, como forma de se garantir a dignificação da classe e a sua actualização e qualificação profissional, num montante global de investimento que ultrapassa o meio milhão de euros (667.000€). No âmbito do mesmo projecto destaca-se a intenção de continuar a desenvolver e a apoiar o **ensino profissional**, quer enquanto via alternativa de acesso ao mercado de trabalho, quer enquanto estratégia de combate ao insucesso escolar, num montante superior a meio milhão de euros (670.000€). É imperativo reconhecer-se o valor do imenso trabalho desenvolvido pelos governos do Partido Socialista ao nível da valorização, diversificação e acesso ao ensino profissional. Este transformou-se numa alternativa incipiente e localizada num dos instrumentos mais importantes de combate ao insucesso repetido, ao abandono escolar precoce e à exclusão social.

Finalmente, registamos com agrado o esforço do Governo Regional no sentido de continuar a apoiar as autarquias, num montante de 400.000€, para a recuperação e remodelação do parque escolar do 1º ciclo, tendo em vista a reorganização e o redimensionamento da própria rede escolar.

Senhor Presidente da ALRAA  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhor Presidente do Governo Regional  
Senhora e Senhores Membros do Governo

Tememos porém que o desafio da educação não se confine às folhas de despesa e ao calendário imposto pela carta escolar. É também por isso que precisamos todos de despender muitas das nossas energias na procura de mais sucesso escolar, de melhor aproveitamento, de menos abandono, do fim da exclusão. O Governo Regional tem dado sérios passos neste sentido!

Não se pense, porém, que é possível ter sucesso educativo sem infra-estruturas de qualidade e sem pessoal devidamente formado. O Plano que hoje analisamos espelha também esta realidade. A da aposta no apetrechamento tecnológico, a da qualificação do pessoal docente, e a da diversificação da oferta educativa, por exemplo.

A importância da educação para o desenvolvimento da sociedade não pode ser um pretexto teórico relevante para o debate, mas deve ser entendida como um dado de acção.

Neste contexto consideramos que o Plano para 2007 traça um caminho seguro: o da continuidade do investimento nos meios materiais, sem descurar os recursos humanos. É por isso que este Plano privilegia o investimento em infra-estruturas e equipamentos escolares, sem esquecer a aposta na diversificação das ofertas educativas, a exemplo do ensino profissional, e sem descurar o investimento imprescindível nos recursos humanos, através da formação do pessoal docente.

Senhor Presidente da ALRAA  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhor Presidente do Governo Regional  
Senhora e Senhores Membros do Governo

Os dez anos de governação socialista nos Açores trouxeram-nos mais estabilidade, mais maturidade democrática e melhores resultados. Um orçamento de consolidação das finanças públicas, e um Plano estrutural que dá continuidade a obras em curso e que lança dezenas de obras novas. Em todas as ilhas. Em todos os concelhos. Com altos níveis de investimento. Olhando para os compromissos do Programa de Governo e indo muito para além deles.

Percorrendo um caminho que, em matéria de educação, é significativo e que demonstra que continuamos a ser pioneiros. Pela ousadia com que delineámos e implementámos centenas de medidas neste sector. Sempre

com renovada coragem e determinação! Contra a inércia sindical, contra os interesses instalados e colocando o fulcro no único elemento em que ele sempre deveria ter estado: o aluno.

Um combate ganho dia a dia, nas salas de aula das nossas escolas, do ensino regular, do ensino profissional, no ensino mediatizado, do ensino recorrente. Mas também aqui, nesta Sala, com a responsabilidade de quem faz uma escolha, de quem reconhece as falhas mas, simultaneamente, se orgulha da obra. Uma obra que tem um dono. Que é, para desgosto de muitos, inequivocamente, o Partido Socialista.

E os governos do Partido Socialista tem assumido uma atitude verdadeiramente pró-activa na intervenção sectorial em educação. Com ganhos visíveis e sucessos incontornáveis. Com pioneirismo e visão integrada de futuro que tem permitido que, também neste sector, sejamos hoje um exemplo para o país. Porque, afinal, nas palavras de F. Mayor na abertura dos Diálogos do Século XXI, "O futuro é o nosso único património ainda intacto".

Devemos por isso pensar o futuro, perspectivá-lo e nele investir incessantemente. A corrida para o conquistar é inevitável, e os factores para a vencer residem sobretudo nos chamados activos intangíveis: a qualidade das pessoas, os conhecimentos e as competências, o empreendedorismo, a inovação e a criatividade, os sistemas de educação, formação e investigação, as culturas de aprendizagem ao longo da vida, a capacidade de assumir riscos, a mentalidade de criação de valor.

É pois esta a nossa posição! A de analisar com seriedade estes documentos e a de, seguros do ponto em que estamos, e sem esquecermos o ponto de onde partimos, o votarmos em consciência. Porque estamos certos de ser agentes de transformação do nosso tempo, e sabemos que da nossa acção dependem muitos dos sucessos futuros da escola de amanhã. Não podemos por isso fazer por menos! É tempo de continuarmos, no governo e no parlamento, a fazer o melhor que soubermos e pudermos pela educação!

Disse.